

# programa

08.30 Receção-inscrições

9.20-9.30 Abertura

9.30-10.30 **Conferência** - Susan Hallam  
*Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem*

café

**Auditório 3** **Sala 4**

10.50-12.00 **Workshop 1**  
Michael Harper  
*'Ev'ry Time I Feel the Spirit': Cantar Gospel e Espirituais*

12.00-13.10 **Workshop 3**  
Dulce Marçal  
*Flauta de bisel na sala de aula*

almoço

14.40-15.50 **Workshop 1**  
Michael Harper  
*'Ev'ry Time I Feel the Spirit': Cantar Gospel e Espirituais*

café

16.10-17.30 **Mesa redonda – Práticas musicais no ensino básico**

**Moderador:** António Vasconcelos  
**Apresentam Professores dos 2º e 3º ciclos do EB:**  
Rosário Lucena (*EB Nuno Gonçalves, Lisboa*); Gilberto Costa (*EB de Mafra*); Patrícia Mendes (*Externato APISAL*); Elísio Cruz (*EB de Leça da Palmeira*)

17.30-18.00 **Concerto - Encerramento**  
Orquestra Nuno Gonçalves da Escola EB Nuno Gonçalves, Lisboa

**Comissão Organizadora:**  
Graça Boal Palheiros • Manuela Encarnação • António Vasconcelos  
Henrique Piloto • Catarina Andrade

**inscrições já abertas**  
educacaomusical@sapo.pt  
apem.educacomusical@gmail.com  
213868101 • 917592504 • 960387244

Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 36, 1º Dto. 1070 - 087 Lisboa

organização: associação portuguesa de educação musical  
GOVERNO DE PORTUGAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA  
apoio: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## Mesa-redonda

### Práticas musicais no ensino básico

#### Participantes

Rosário Lucena (*EB Nuno Gonçalves, Lisboa*), Gilberto Costa (*EB de Mafra*), Patrícia Mendes (*Externato APISAL, Lisboa*), Elísio Cruz (*EB de Leça da Palmeira*)

#### Moderador

António Ângelo Vasconcelos

As aprendizagens musicais constituem-se como territórios complexos onde interagem múltiplos fatores de ordem individual, social e cultural. As práticas vocais e instrumentais diferenciadas são um espaço privilegiado para o desenvolvimento de saberes técnicos, artísticos e estéticos, entre outros, bem como para a vivência, o conhecimento e a compreensão dos diferentes mundos sonoros e musicais. A produção e a apresentação pública do trabalho musical incluem-se num contexto de aprendizagem enriquecedor para o desenvolvimento global dos alunos, professores, escola e comunidade. Num tempo em que a Música na Escola sofre um forte revés, esta mesa-redonda tem um duplo objetivo. Por um lado, dar a conhecer e discutir alguns dos muitos projetos artísticos e musicais que se desenvolvem nas escolas portuguesas e, por outro, constituir-se como uma dimensão revigoradora do trabalho que os professores de música desenvolvem no âmbito do ensino da música em Portugal.

Rosário Lucena

**Músicas&Musicais – desenvolvimento de um projeto musical em contexto escolar como instrumento de valorização pessoal e social**

O projeto Músicas&Musicais, com início em 2004, desenvolve-se em duas vertentes - Teatro Musical e Orquestra de Escola.

Iniciado com 34 alunos, abrange atualmente cerca de 146

estudantes (do 1º Ciclo ao Secundário). De constituição heterogénea, visa a valorização do trabalho de equipa, bem como o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da concentração e do respeito pela diferença, com vista à inclusão educativa e social dos seus intervenientes.

O desenvolvimento das práticas artísticas tem-se revelado um meio facilitador de novas aprendizagens, tornando a escola um centro da atividade social e cultural da própria comunidade.

Gilberto Costa

#### Canções Pop/Rock, da composição ao palco e ao estúdio

Esta apresentação aborda as características e dinâmicas desenvolvidas no decorrer dos processos presentes desde a criação de bandas pop, composição e arranjo de canções e performance em palco, até à gravação em estúdio. A prática em questão desenvolve-se na EB de Mafra com estudantes do 3º ciclo e os fundamentos teóricos assentam numa perspetiva construtivista da aprendizagem, no trabalho colaborativo e nas aprendizagens informais, propondo novas formas de fazer e pensar a música dentro da escola. As metodologias e o processo de ensino e aprendizagem neste contexto, desenvolvem-se a partir da ideia de proporcionar experiências musicais que permitam desenvolver capacidades e aquisição de competências musicais através da composição, audição e interpretação.

Patrícia Mendes

**Prática artística no 1º CEB – participação dos músicos na escola**

Considerada fulcral nas orientações programáticas para o 1º Ciclo do Ensino Básico, a prática coral pode assumir-se enquanto prática artística potenciadora de compreensões mútuas entre a música na escola e fora dela, através da promoção de parcerias

com artistas e instituições. As experiências levadas a cabo nos últimos anos com crianças do 3º e 4º anos do Externato Primário da A.P.I.S.A.L. mostraram ser possível estimular uma natural apetência das crianças pela prática vocal, monódica e polifónica, e deixaram antever as potencialidades da prática em colaboração com músicos. Isto, não apenas por contribuir para uma perceção de autenticidade, mas também por permitir resultados dificilmente alcançáveis nos contextos simplificados da sala de aula.

Elísio Cruz

#### Cooperação entre escolas em projectos musicais: o Concerto Wuytack 2012

No ensino especializado da música, tenho desenvolvido projetos na disciplina de Classe de Conjunto, realizados com e para as crianças, em prol do seu desenvolvimento musical, pessoal e social. A planificação, o trabalho cooperativo, a criatividade, a motivação e a consciência de que as metodologias utilizadas influenciam a aprendizagem dos alunos, acompanham todo o processo, da sua génese ao produto final. Nesta comunicação, pretendo partilhar a logística dos ensaios, a organização dos recursos humanos e materiais e as práticas utilizadas na implementação, concretização e avaliação de um projecto desenvolvido na Escola de Música e na Escola Básica de Leça da Palmeira: participação no concerto promovido pela Associação Wuytack de Pedagogia Musical.



## Concerto

### Orquestra Nuno Gonçalves

Rigaudon . . . . . Henry Purcell (1659-1695)

Inverno (Largo) de As Quatro Estações (solista: Francisco Monteiro) . . . . Antonio Vivaldi (1678-1741)

Boogie in the Straw . . . . . Frank Halferty (1954)

Rosinha dos Limões (solista: Beatriz Tadeu) . . . . . Artur Ribeiro (1924-1982)

Hino à Alegria (orquestra e coro) . . . . . Ludwig van Beethoven (1770-1827)

*A Orquestra Nuno Gonçalves surgiu no ano de 2008 no âmbito do Projeto Músicas&Musicais. Com o apoio da Fundação Oriente e da Fundação Calouste Gulbenkian para a sua formação, é atualmente patrocinada pela Junta de Freguesia da Penha de França.*

*A sua formação visa a sistematização e introdução da prática musical coletiva funcionando, ainda, como instrumento de desenvolvimento pessoal, intelectual, social e comunitário. Através da pedagogia, da ocupação de tempos livres e de princípios éticos introduzidos pela instrução e prática coletiva das artes performativas, pretende-se capacitar, prevenir e recuperar os grupos mais vulneráveis da comunidade e enriquecer o currículo dos jovens, com uma formação pouco usual nas escolas de ensino genérico.*

*A Orquestra Nuno Gonçalves integra alunos do 1º Ciclo ao Secundário e costuma atuar com a colaboração do Coro Vox Coral (coro de escola). Com uma equipa de seis professores responsáveis pelos diferentes naipes, é dirigida pelo professor Ricardo Fernandes.*

sábado  
13 de outubro  
2012  
08:30h - 18:00h

Fundação Calouste Gulbenkian  
Lisboa

organização: associação portuguesa de educação musical  
GOVERNO DE PORTUGAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA  
apoio: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

## APEM 2012 ENCONTRO NACIONAL

Práticas vocais e instrumentais em educação musical

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
mais informações no verso deste folheto

## Conferência

*Music psychology in education: the power of music and support for learning*

*Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem*

Esta comunicação analisa a extensa investigação empírica relativa aos efeitos da prática musical no desenvolvimento intelectual, social e pessoal das crianças e dos jovens, fundamentada em pesquisa que recorre às mais avançadas tecnologias para estudar o cérebro, para além estudos psicológicos educacionais, de natureza quantitativa e qualitativa. Também sublinha a forma como esta investigação pode contribuir para a nossa compreensão sobre a aprendizagem musical e instrumental na sala de aula. Considera o conhecimento sobre as alterações a nível cerebral quando a aprendizagem ocorre e o que apoia estas alterações, incluindo a oportunidade (situação de aprendizagem), o tempo gasto na aprendizagem, a prática, o *feedback* e a qualidade do ensino. Realça a importância de se conceptualizar a aprendizagem como o desenvolvimento de competências e conhecimentos e o papel da motivação na aprendizagem. Refere ainda como os professores se podem apoiar no resultado da investigação para melhorar o seu ensino relativamente a competências musicais, tais como audição, improvisação, composição e interpretação.

Professora Susan Hallam

## Workshop

*A flauta de bisel na sala de aula*

Tocar flauta de bisel é muito mais do que pegar na que estiver mais à mão e tocar as notas certas na altura certa. Temos que ter em atenção a própria flauta e a maneira como queremos tocar. Flautas de madeiras diferentes soam de diferentes formas e uma flauta mais “fria” pode estar meio-tom fora da afinação. Embora a madeira que compõe o instrumento não esteja propriamente viva, a flauta “respira” connosco e através de nós. Merece cuidados regulares para ser mantida nas melhores condições.

Temos de estar à altura da flauta que tocamos: devemos ter cuidado, quer na maneira como enviamos o nosso sopro através do instrumento quer na postura dos dedos e do corpo.

Devemos oferecer um repertório ao alcance dos alunos e da sua compreensão. Tocar flauta é muito mais do que tocar uma qualquer música num qualquer pedaço de madeira com o bocal em bisel.

Vamos descobrir como demonstrar isso mesmo.

Dulce Marçal

## Workshop

*Compor canções na sala de aula*

A música é vivida de uma forma mais intensa quando todos sentem que ela verdadeiramente lhes pertence. A construção musical, feita no contexto da sala de aula, permite um envolvimento maior dos alunos bem como um sentimento de realização mais profundo. Por outro lado, permite ao professor, líder natural desta construção, desenvolver e trabalhar os aspetos que considera mais importantes: a entoação melódica, o ritmo, a harmonia ou o texto. Esta abordagem da música e da criação de repertório permite igualmente potenciar as capacidades instrumentais de determinado aluno ou a exploração tímbrica do material que existe na sala de aula. O produto da criação coletiva é, regra geral, aquele que consegue cativar mais os intervenientes, que explora melhor as suas qualidades e também o que melhor reflete a vivência social e cultural de uma comunidade. Nesta experiência, vamos todos compor de forma descomplexada e lúdica. No fim, as canções serão de todos.

Jorge Prendas

## Workshop

*‘Ev’ry Time I Feel the Spirit’  
Cantar Gospel e Espirituais*

Este workshop incidirá na aprendizagem de arranjos tradicionais de gospel e espirituais – criando uma sonoridade gospel através da técnica vocal, do ritmo e movimento. Refletindo as suas raízes na música gospel praticada no sul dos Estados Unidos, Michael Harper canta e dirige workshops de espirituais e gospel com grande entusiasmo e um encantador sentido de diversão. Venha juntar-se a nós para uma hora inspiradora de música *a capella*.

Michael Harper

## Workshop

*Do lixo se faz música*

Tendo como mote o saber ouvir, valorizar-se-ão pequenos objetos do quotidiano, demonstrando claramente que tudo o que nos rodeia permite fazer música ou criar ambientes sonoros, de forma fácil e acessível.

Construindo objectos muito diversos no som, na forma e na cor, apelando à criatividade, à observação e à reutilização, as crianças poderão divertir-se em casa ou na escola, ter a sua própria “banda” e sonorizar histórias, o que se reveste de grande valor pedagógico e permite uma relação afetiva com a música. Em brincadeiras sonoras, aprenderão a trabalhar em grupo e a saber ouvir e intervir, desenvolvendo-se musicalmente. Estes instrumentos podem ser percutidos, agitados, tocados com intensidades e andamentos diferentes, e acompanhar danças, canções, teatro...

Numa época em que a imagem “fala mais alto” do que o som, é necessário despertar a criança para este mundo sonoro maravilhoso, motivando-a para explorar sons diversos, valorizando e respeitando também o silêncio.

Paulo Coelho de Castro

## Workshop

*Música tradicional portuguesa na sala de aula*

Pretende-se que este encontro proporcione a desejável e necessária partilha de vivências e saberes, procurando, a exemplo do que antigamente se fazia, transmitir oralmente canções que nos ajudaram a crescer e a consolidar a nossa identidade. Os participantes serão convidados a, criativamente, “mexer” nas várias componentes da música, adaptando-as a um tempo em permanente mudança e tendo como base a atual matéria-prima de que são feitas as nossas salas de aula.

Através da experimentação, improvisação e recriação, tentaremos recuperar ambiências musicais inerentes a meios rurais e/ou urbanos onde a interação geracional e a afirmação regional eram uma constante.

Para que possamos, numa perspectiva prática, dinâmica e relacional, deixar entrar na sala de aula as pequenas histórias que, em forma de música, ajudam a complementar a nossa vasta, eclética e rica História da Música.

Paulo Cunha

